

## Em nome do Pai<sup>1</sup>

Marcos Andrei MELLER<sup>2</sup>

Fernando DIAS<sup>3</sup>

Thiago POSSENTI<sup>4</sup>

Rafael HOFF<sup>5</sup>

Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, SC

### RESUMO

O documentário em vídeo do tipo expositivo *Em nome do Pai* aborda a evolução histórica do papel do padre na sociedade do oeste catarinense e mostra quais são os jovens que estão se preparando para assumir o sacerdócio. O vídeo foi produzido com depoimentos de historiadores, padres e seminaristas da diocese de Chapecó. O documentário mostra como se dá a formação dos futuros sacerdotes e os dilemas que envolvem o ofício na sociedade moderna em um contexto de individualidade e hedonismo. A produção evidencia a mudança do espaço ocupado pelo padre no meio social, os fatores que afastam os jovens do seminário e fazem padres ordenados sair da Igreja. *Em nome do Pai* mostra que apesar das mudanças, o religioso, outrora líder maior das comunidades oestinas, ainda mantém prestígio e importância no meio social a ponto da profissão despertar interesse nos jovens.

**PALAVRAS-CHAVE:** documentário; colonização; padre; religião.

### 1 INTRODUÇÃO

O plano de colonização do oeste de Santa Catarina ocorreu no ano de 1912 quando o governo do estado entregou 273.000 hectares a empresa Brasil Development and Company a título de pagamento pelo trecho catarinense da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande do Sul (DE BONA, 2004). Nos de 1920 e 1930, a empresa repassou o povoamento a diversas empresas colonizadoras, como a Peperi-Chapecó e a Barth, Benetti e Cia Ltda, responsável pela área onde hoje está o município de São Miguel do Oeste.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade documentário em vídeo.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e recém-graduado no Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unoesc São Miguel do Oeste, email: andreimeller@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Recém-graduado no Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unoesc São Miguel do Oeste, email: dias.fernandod@hotmail.com.

<sup>4</sup> Recém-graduado no Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unoesc São Miguel do Oeste, email: tiagojornalismo10@gmail.com

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unoesc São Miguel do Oeste, email: rafael.hoff@yahoo.com.br.

As famílias pioneiras do oeste eram imigrantes e descendentes de alemães e italianos. Naquela época, a religião tinha um papel importante para a unidade e prosperidade das novas comunidades. Radin (2001, p. 137) diz que os ensinamentos e princípios religiosos constituíram-se na alma da própria organização social. A religião organizava e normatizava a vida cotidiana das pessoas. Para atrair novas famílias, as colonizadoras “incluíam em suas propagandas informações sobre a existência, nas terras à venda, de sacerdotes, igrejas, escolas religiosas, etc. Para tanto, algumas chegavam a usar documentos publicados pela própria igreja”.

A religião funcionava como elemento de identificação e agregação dos colonos. Fontana (2008) afirma que a religião católica foi um elemento fundamental na formação da identidade étnica e social nas novas terras.

Segundo Eidt (1999, p. 83 *apud* FONTANA, 2008, p. 24):

Centenas de crianças seguiam a vida religiosa, consequência de uma mentalidade produzida em que os sacerdotes são especiais, raridades escolhidas entre milhares pela ação de uma graça. Os colonos eram encobertos por um manto de imperativos morais seguidos fielmente; as lideranças (professores, cleros entre outros) estudavam em seminários e, portanto, primavam por tais comportamentos entre a população. Hábitos, costumes e comportamentos eram modelados pela ordem religiosa.

Nesse contexto, o padre era uma espécie de líder comunitário. No caso de São Miguel do Oeste, a história do padre Aurélio Canzi, primeiro vigário da cidade, se confunde com a história da região.

Veio para a Vila Oeste cumprir uma missão religiosa, mas desde o princípio entendeu que não bastava ser apenas sacerdote, precisava integrar-se a todas as ações voltadas a atender as necessidades do povo que aqui estava, carente de quase tudo. Chorou com seu povo nas duras batalhas que precisou enfrentar. Deu apoio espiritual, moral, psicológico e social. Foi presença forte e marcante, no lombo de uma mula, rezando e medicando o povo. (FIORINI, 1999, p. 67).

Assim, os padres tiveram um grande papel no início da colonização do oeste catarinense. No entanto, com o crescimento das cidades, a figura do padre perdeu a condição de principal líder comunitário. Segundo Dom Manuel Francisco<sup>6</sup>, bispo de Chapecó, o padre, no decorrer dos anos, foi se encolhendo a sua condição de líder religioso e de líder na dimensão da fé. Hoje, o número de paróquias é maior do que o número de sacerdotes. A diocese de Chapecó é formada por 40 paróquias e três delas não tem padre.

<sup>6</sup> Bispo Dom Manuel Francisco. Entrevista concedida ao grupo em outubro de 2011.

O problema da falta de padres é geral, embora tenha havido um crescimento de sacerdotes nos últimos anos. De acordo com dados do Anuario Pontificio de 2012, o número de padres no mundo aumentou em 3,7% (ANUÁRIO...). Em 2010, foram contados 412.236 padres, 1.643 a mais do que no ano anterior. Os números absolutos, no entanto, não conseguem retratar a complexidade da dimensão da falta de padres, principalmente no Brasil. Dados divulgados pelo Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais, órgão da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil mostram que a proporção de padres no Brasil é a mais baixa do mundo entre os países de população católica. A média nacional é de um sacerdote para cada 10 mil habitantes. Na Itália, por exemplo, existe um padre para cada mil habitantes e nos Estados Unidos – país onde os católicos não são a maioria – a média é de um padre para cada 6,5 mil habitantes. (BRASIL...)

O documentário “Em Nome do Pai” pretende mostrar essa evolução histórica do papel do padre na sociedade do oeste do estado de Santa Catarina, como é o processo de formação sacerdotal atualmente, quais são os jovens que buscam seguir a carreira religiosa e quais são os fatores que resultam no afastamento dos homens da batina e do altar.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo geral deste trabalho é documentar e compreender o papel dos padres na sociedade ao longo da história da região da diocese de Chapecó e quais são os jovens que estão se preparando para continuar o trabalho dos religiosos pioneiros.

É também objetivo deste documentário como os jovens que querem seguir a carreira religiosa se preparam para o sacerdócio, além de identificar e apontar os elementos que explicam a mudança do papel do padre na sociedade regional ao longo da história. ;

Entre os objetivos específicos estão a contextualização de como se dá o processo de formação dos futuros padres na diocese de Chapecó e mostrar as dificuldades e dogmas que marcam a opção pelo sacerdócio e como esses elementos pesam na hora da escolha por ser ou manter-se padre. Também pretendemos contextualizar o espaço do padre na sociedade moderna onde os valores morais e religiosos estão mergulhados em um contexto de materialidade e individualidade.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O presente documentário justifica-se sob dois aspectos principais. O primeiro deles é o resgate e a contextualização histórica da figura do padre nas cidades do Oeste catarinense. Autores como Fontana (2008), Fiorini (1999) e Radin (2001) ressaltaram em suas obras a importância do religioso para os pioneiros da região. Bavaresco (2011)<sup>7</sup> destaca que os imigrantes e descendentes de italianos e alemães que vieram do Rio Grande do Sul nos anos de 1920 e 1930 viam no padre a figura de um líder, não só espiritual e religioso, mas também econômico, político e social. O padre era um agregador social. As famílias eram muito religiosas e ter um filho padre era motivo de grande orgulho. Com o passar dos anos e o crescimento das cidades, o padre foi dividindo a condição de liderança com outros atores sociais. As famílias foram diminuindo e ter um filho padre deixou de figurar entre as prioridades dos jovens e das próprias famílias. Hoje, a maioria dos adolescentes se prepara para faculdades que possam trazer uma tranquilidade financeira no futuro e poucos se dirigem para o seminário. A sociedade atual mudou e os valores que a permeiam não são mais os mesmos. Bauman (2001, p. 33) descreve que na modernidade líquida os sentimentos sólidos de pertencimento e engajamento comunitário e altruístico cederam lugar para “os sentimentos hedonísticos e do eu primeiro.” Nesse contexto, o papel do padre também sofreu alterações. O documentário em *Nome do Pai* faz essa abordagem histórica para desaguar no presente e mostrar quais são os jovens que ainda sonham em seguir carreira na igreja. Por isso, além do registro histórico, o audiovisual justifica-se enquanto proposta de análise do presente e de como o passado existe e se apresenta na atualidade.

Outro aspecto que justifica a produção deste documentário é o valor jornalístico da produção em vídeo. Durante a maior parte do curso aprendemos as técnicas específicas do jornalismo de rádio, televisão e jornal impresso. Nesses três campos, a ênfase de estudo está voltada ao mercado de trabalho e a lógica do *hard news*. No caso do telejornalismo, o estudo volta-se a televisão e os seus principais formatos jornalísticos, como os telejornais e as reportagens. A produção de um documentário serve, principalmente, para um contato mais estreito com um tipo de produto que reveste-se de grande importância. Enquanto que as reportagens de televisão acabam limitadas pelo tempo e pela factualidade dos fatos, o documentário permite abordagens mais profundas e contextualizadas. “Os documentários, embora com um certo vínculo com a atualidade e contextualização dos seus temas, tem um

---

<sup>7</sup> BAVARESCO, Paulo. Depoimento ao grupo em agosto de 2011.

compromisso menor com a rotatividade da informação nos meios massivos.” (MELLO; GOMES; MORAIS, 2001).

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O presente trabalho foi edificado a partir das premissas básicas e elementares do documentário do tipo expositivo. Segundo Nichols (2007), nesse tipo de produção cinematográfica, o argumento e o discurso informativo são mais importantes do que a estética ou a poética do produto. As imagens servem para reforçar a perspectiva e o argumento do filme. O documentário expositivo privilegia uma estrutura retórica ou argumentativa e deixa plástica em segundo plano. Nesse modo, expõe-se um argumento, reconta-se uma história ou apresenta-se uma perspectiva ao espectador.

A escolha do tema a ser abordado surgiu da observação cotidiana e de leituras feitas pelos componentes do grupo. Durante a discussão do assunto para o documentário ficou estabelecido que o tema deveria ter relação com a comunidade e com a história da região. Logo, a opção por abordar a evolução do padre na sociedade e a formação dos jovens que desejam seguir o sacerdócio leva em conta essa preocupação.

A opção pelo formato documentário para a produção do material segue o pensamento de Nichols (2007, p. 47), para quem o documentário não é uma reprodução da realidade, mas sim uma representação da realidade, uma “determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos nos deparados antes, mesmo que os aspectos nela representados nos sejam familiares”. Nichols (2007, p. 26) classifica os documentários em dois grandes grupos. Os dois contam uma história, possuem uma narrativa, mas de espécies diferentes. O primeiro é o que ele chama de documentários de satisfação de desejos. São os filmes de ficção que tornam “concretos – visíveis e tangíveis – os frutos da imaginação.” O segundo tipo de documentário, que foi o escolhido para este trabalho, é o de representação social.

Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. (NICHOLS, 2007, p. 27).

A produção do *Em nome do Pai* ocorreu dentro dessa perspectiva de tentar retratar ou reconstruir a realidade que envolve a figura do padre na sociedade oestina a partir do passado, abordando o presente e projetando o futuro. Desse modo, mesmo que o tema do sacerdócio e da falta de padres já tenha sido objeto de produções acadêmicas e cinematográficas, o *Em Nome do Pai*, é mais um olhar sobre um assunto que está intrinsecamente ligado a formação do oeste de Santa Catarina.

Embora o documentário *Em Nome do Pai* tenha sido produzido com os preceitos da imparcialidade e da objetividade jornalísticas em mente, não há como desconsiderar o elemento autoral característico desse tipo de produto. O vídeo em questão, assim como todo documentário, tem uma voz que o caracteriza. Essa voz está relacionada ao estilo pelo qual um filme “molda seu tema e o desenrolar da trama ou do argumento de diferentes” (NICHOLS, 2007, p. 74). Nos filmes não ficcionais, esse estilo está relacionado a tentativa do documentarista de apresentar sua forma de ver e interpretar a realidade que se propõe representar. A voz do documentário nos mostra uma perspectiva e não se limita ao que é dito verbalmente, por meio do narrador ou dos depoimentos. Ela fala através de todos os meios e recursos disponíveis para a produção do audiovisual, entre eles, sons, imagens, cortes, planos de enquadramento, iluminação e o modo de representação.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, durante a produção do documentário, procuramos trabalhar com imagens e sons simbólicos a partir do conceito de Santaella e Nöth (2001). Para os autores, o mundo das imagens se divide em dois domínios. O primeiro, que é que mais nos interessa nesse trabalho, é a imagem como representação social e o segundo é o domínio imaterial das imagens em nossa mente. Como representações visuais, “as imagens são objetos materiais, signos que representam o nosso meio ambiente visual” (SANTAELLA; NÖTH, 2001, p. 15). Assim, as imagens de apoio buscam evidenciar símbolos, signos do catolicismo e do ofício sacerdotal. O Cristo crucificado, a Bíblia, o altar, os sinos tocando e a missa.

A produção do documentário constitui-se em um trabalho difícil e árduo. Nosso grande desafio, e objetivo ao mesmo tempo, é tentar mostrar para o espectador aquilo que nós vimos e sentimos durante o processo de construção do filme. Como diz Eisenstein (2002, p. 29) “o espectador não apenas vê os elementos representados na obra terminada, mas também experimenta o processo dinâmico do surgimento e reunião da imagem, exatamente como foi experimentado pelo autor”.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O presente trabalho é um documentário em vídeo de 28 minutos de duração produzido durante o oitavo semestre do curso de jornalismo da Unoesc de São Miguel do Oeste. O vídeo começa intercalando imagens de símbolos do universo religioso-católico. A imagem de abertura do filme é a de um sino tocando, chamando a comunidade para a missa na comunidade de Guataprema, interior de Guaraciaba. Na sequência, mostramos as pessoas chegando para a celebração intercalando com tomadas do padre preparando-se para a missa. A Igreja, inicialmente vazia, vai enchendo aos poucos com a entrada do sacerdote. A primeira parte do vídeo vai até o início da missa com o sinal da cruz.

O sinal da cruz é a deixa para o início do documentário propriamente dito. Foi dele, aliás, que veio o nome do filme. O grupo escolheu em *Em nome do Pai* para evidenciar que as missas e qualquer oração começam desse jeito. Além disso, o trabalho dos padres também é feito em nome do Pai.

A segunda parte do documentário traz a abordagem da evolução histórica do papel do padre na sociedade. A reconstrução é feita a partir de depoimentos de historiadores, do bispo da diocese e de uma moradora pioneira de São Miguel do Oeste. Além de evidenciar a mudança do espaço que o sacerdote ocupa nas comunidades, os relatos abordam a falta de padres e de jovens interessados em seguir carreira.

Em um terceiro segmento de contextualização partimos para o exemplo de um jovem que está no seminário. Mostramos a família de Leandro e o depoimento dele e do pai. A família, ao contrário do que costuma ocorrer no contexto moderno, é grande e vive da agricultura. São sete filhos, um deles já está no caminho da Igreja, assim como nos primeiros anos de colonização. Temos aqui um exemplo do passado que se estende no presente.

Na quarta fase do documentário, vamos até Chapecó, onde funciona a Casa de Filosofia Bom Pastor. Neste trecho mostramos com se dá a formação dos futuros padres, como os seminaristas chegaram até lá e as escolhas que devem ser feitas por aqueles que optam pelo sacerdócio. A contextualização ocorre por meio dos depoimentos de padres e seminaristas. Ao falarem sobre as escolhas e privações, os seminaristas conduzem o documentário para um ponto polemico: o celibato. Nesse ponto, o filme apresenta um ex-padre que abandonou a batina porque se apaixonou.

Em um quinto momento, o documentário traz os depoimentos de padres e seminaristas sobre o que é ser padre hoje. Os relatos seguem no sentido de explicar o papel do religioso na sociedade moderna.

O documentário termina com o final da missa. Após o sinal da cruz, as imagens passam a ser exibidas em preto e branco e o padre deixa o altar sendo acolhido pelas pessoas que o abraçam e beijam suas mãos. A escolha pelo preto e branco serve para dar a sensação de passado. Afinal, o padre amado, elevado à condição de centro e líder da comunidade foi a marca das primeiras comunidades da região Oeste do estado. O papel dele mudou, mas em alguns lugares o sacerdote ainda ocupa um lugar de grande destaque no meio social.

O documentário começa com a abertura da missa e termina com ela. Cada passagem de tempo e de espaço é caracterizada pela identificação do local onde estão os envolvidos com a narrativa.

O grupo procurou trabalhar nesse documentário com o conceito de linguagem cinematográfica de Nichols (2007). Para o autor, o filme trabalha com uma série de recursos que incluem imagens, depoimentos e sons. Ao longo do material, o grupo procurou valorizar o áudio ambiente. No “Em Nome do Pai” há apenas uma música. Ela foi escolhida levando em conta o que diz Stam (2006, p. 244) sobre o recurso sonoro nas produções cinematográficas.

A música, como meio não icônico, quando acompanhando outras pistas cinematográficas, pode ter uma função generalizante, estimulando o espectador a acolher a cena no plano mítico e, ao mesmo tempo, ativando um campo de associação tendente a promover a identificação emocional.

Assim, a escolha da música-tema do documentário foi pelo canto gregoriano<sup>8</sup>. O nome da música é *Pater Noster*, Pai Nosso em latim. A canção é usada em dois momentos no documentário. A primeira vez é na abertura, logo depois das imagens da missa durante a apresentação do nome do filme. A segunda é depois do final da missa no encerramento do documentário.

Apesar das dificuldades técnicas inerentes ao processo de produção acadêmica, como falta de equipamentos adequados, o grupo procurou desenvolver o trabalho com o uso de duas câmeras. Esse recurso foi fundamental para a edição do vídeo, especialmente em

---

<sup>8</sup> O canto gregoriano é a mais antiga manifestação musical do Ocidente e tem suas raízes nos cantos das antigas sinagogas, desde os tempos de Jesus Cristo (HISTÓRIA..., 2011).

momentos onde os depoimentos, apesar de importantes, ficaram mais extensos. A inserção das imagens da segunda câmera ou câmera de apoio ajudaram a quebrar o ritmo e dar uma sensação de agilidade ao documentário.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O documentário, segundo Melo, Gomes e Morais (2001) é fruto do olhar do autor sobre a realidade. Ao contrário do jornalista que deve buscar a imparcialidade na construção de uma reportagem, o documentarista não precisa “camuflar a sua própria subjetividade ao narrar um fato”. Mesmo assim, buscamos produzir o *Em nome do Pai* de modo imparcial e com os princípios jornalísticos em mente. Desse modo, a produção do documentário foi um desafio profissional e uma oportunidade de levar para a prática essa inquietante dicotomia objetividade-subjetividade que permeia a práxis jornalística.

O documentário *Em nome do Pai* buscou resgatar a figura do padre ao longo da formação das cidades que hoje formam a Diocese de Chapecó. Apesar da mudança de papel e até da perda de espaço no contexto social, o sacerdote ainda mantém um certo poder, especialmente nas pequenas comunidades. Ainda é comum o padre ser recebido e tratado com extrema distinção pelos moradores, como foi visto ao final da celebração em Linha Guataparema, interior de Guaraciaba. Percebemos, nesse sentido, a fusão entre o moderno e o antigo nas comunidades oestinas. É o que Garcia-Canclini (1990 *apud* PAVAN, 2006, p. 94) observa ao pontuar os cruzamentos sócio-culturais em que o tradicional e o moderno coexistem: “vivemos na época das tradições que não se foram e da modernidade que não acaba de chegar.”

O documentário *Em Nome do Pai* não encerra o tema do papel do padre nas sociedades ao longo da história do oeste de Santa Catarina e tão pouco aborda, por completo, a complexidade que envolve a problemática da falta de padres na região. O presente trabalho constitui-se em uma singela contribuição, um olhar sobre um tema que está ligado a formação das cidades oestinas e que, atualmente, exige uma discussão mais aprofundada. Afinal, qual o papel do padre hoje e que tipo de exigências ainda cabem no processo de formação dos sacerdotes? O documentário, por ser um olhar sobre determinado aspecto da realidade, é também, um convite à reflexão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO Pontifício 2012 apresenta aumento de 15 milhões de fiéis católicos. **CNBB**, mar. 2012. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/site/imprensa/internacional/8868-anuario-pontificio-2012-apresenta-aumento-de-15-milhoes-de-fieis-catolicos>>. Acesso em: 08 abr. 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 258 p.

BRASIL tem a menor de padres o mundo católico. **BBC**, Roma, mar. 2007. Disponível em: [http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/03/070312\\_padresvalquiria.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/03/070312_padresvalquiria.shtml)>. Acesso em: 09 abr. 2012.

DE BONA, Avelino. **Evolução histórica de São Miguel do Oeste**. São Miguel do Oeste: Mclee, 2004. 94 p.

EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 159 p.

FIORINI, Cleusa de Fatima. **A vida e a obra cultural de Aurelio Canzi**. São Miguel do Oeste: GBS, 1999. 182 p.

FONTANA, Airton. **Raios de luz iluminam a historia de Guaraciaba**. Joaçaba: Ed. da Unoesc, 2008. 224 p.

HISTÓRIA do canto gregoriano. Disponível em: <<http://gregoriano.org.br/gregoriano/historiacantogregoriano.htm>>. Acesso em: 03 nov. 2011.

MELO, Cristina Teixeira V. de; GOMES, Isaltina Mello; MORAIS, Wilma. O documentário jornalístico, gênero essencialmente autoral. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: INTERCOM, 2001.

NICHOLS, Bill. **Introdução do documentário**. Campinas: Papyrus, 2007. 270 p.

PAVAN, Ricardo. O sertanejo midiaticado: gêneros e mediações na conexão popular/massivo. **Animus Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, Santa Maria, v. V, nº 2, julho, 2006.

RADIN, José Carlos. **Italianos e Ítalos Brasileiros na colonização do oeste catarinense**. Joaçaba: Ed. da Unoesc, 2001. 188 p.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2001. 222 p.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papyrus, 2006. 398 p.